



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



“FAÇAMOS UM BOLETIM!”:

**O PAPEL DESEMPENHADO POR SOLIDARIDAD DURANTE A
DITADURA MILITAR CHILENA (1976-1990)**

Raquel Marques Soares¹

Resumo: Criado em maio de 1976, o *Boletín Informativo de la Vicaría de la Solidaridad*, tinha como intuito ser um local de encontro e partilha, para “contar, compartilhar e coordenar” ações solidárias e em prol dos Direitos Humanos que estavam acontecendo no Chile. Parte dessas ações eram apoiadas pela *Vicaría de la Solidaridad*, organização católica de direitos humanos, fundada para auxiliar e amparar a população que sofria com as consequências da ditadura pinochetista (perseguidos, presos políticos, familiares de desaparecidos, desempregados e aqueles atingidos pela profunda crise econômica agravada pela política neoliberal implementada pelos *Chicago's Boys*). Neste trabalho, iremos apresentar esse periódico e refletir sobre o papel político que *Solidaridad* desempenhou nesse contexto, sendo uma revista que denunciava, nacionalmente e internacionalmente, as mazelas da ditadura. Em um contexto onde diversos meios de comunicação eram censurados, essa publicação produzida e difundida pela Igreja Católica, era capaz de divulgar narrativas contrárias às oficiais, propagadas pelo governo militar. Além de analisar, através de *Solidaridad*, o papel desempenhado pela Igreja como forma de resistência e denúncia ao governo militar, nosso objetivo também é pensar como as funções do boletim estavam alinhadas ao discurso oficial do catolicismo e como a instituição projetava a sua imagem no periódico.

Palavras chaves: Direitos Humanos, Catolicismo, Ditadura Militar, Periódico, Chile.

A *Vicaría de la Solidaridad* foi uma organização de Direitos Humanos, fundada por meio de um decreto arcebispoal em 1º de janeiro de 1976, assinado pelo cardeal Raúl Silva Henríquez. O contexto de sua criação é marcado pelo fechamento arbitrário de outra instituição semelhante, o *Comité de Cooperación para la Paz en Chile* (COPACHI), organização ecumênica que teve que fechar suas portas, a pedido do general Augusto Pinochet, por ser considerado um forte movimento político, subversivo, de influência marxista e capaz de ameaçar a ordem da nação. O surgimento

¹ Mestranda em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciada e bacharel em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. A atual pesquisa desenvolvida foi financiada pela CAPES. rms.raquel.marques@gmail.com.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



da *Vicaría de la Solidaridad* foi então uma ação política do arcebispado de Santiago para que os funcionários do antigo *Comité de Cooperación para la Paz en Chile* pudessem continuar atuando em prol dos direitos humanos. A *Vicaría* não apenas incorporou as funções do *COPACHI*, como também transferiu toda a sua documentação para o novo escritório, situado na *Plaza de Armas*. É importante destacar que a sede da *Vicaría* passou a funcionar junto da Catedral Metropolitana de Santiago, fortalecendo a ideia de que aquela instituição pertencia e estaria sob a proteção da Igreja Católica. Os antigos funcionários e colaboradores foram convidados a integrarem essa organização, e assim, sob a tutela do cardeal Raúl Silva Henríquez, continuaram executando as tarefas que outrora eram feitas pelo *COPACHI*.

Durante os anos de funcionamento do *COPACHI*, os informes públicos e resultados envolvendo o trabalho do *Comité* eram publicados na revista católica *Mensaje*, um dos poucos meios de comunicação não censurados no Chile (HUTCHISON, 1991). Não sabemos se para obter maior autonomia ou alcance, mas ao longo dos primeiros meses a *Vicaría* passou a desenvolver uma nova atividade, a elaboração de boletins informativos da própria instituição. Em maio de 1976 foi publicado a primeira edição do *Boletín Informativo de la Vicaría de la Solidaridad* intitulado apenas como *Solidaridad*. O boletim teve suas primeiras edições publicadas mensalmente (de maio a setembro), até que em outubro de 1976 passou a contar com duas publicações mensais. O primeiro editorial apontava o principal objetivo para a criação do periódico: ser um local de encontro para “contar, compartilhar e coordenar”. Lugar de encontro para reunir pessoas que precisavam de ajuda, mas não sabiam a quem recorrer; de coordenação, para desenvolver atividades e ações conjuntas e articuladas

[...] porque somos testigos de mucho gestos y acciones que nos llenan de alegría y respaldan la esperanza en el hombre que nos ha enseñado Jesús, el Señor. Compartir, porque también somos testigos de muchas angustias y sufrimientos profundos que el Señor nos invita a asumir. [...] Quisiéramos insistir: sólo hablaremos de los hechos que atestiguamos en este sector del quehacer de la Iglesia que se ha confiado a nuestro servicio [...] No quisiéramos que la palabra solidaridad - que encierra tanto sacrificio y entusiasmo - llegue a ser una palabra banal o manoseada. Quisiéramos que más bien el Boletín se constituya en el eco actual de una Palabra que hoy se hace imperiosa: “no he venido a ser servido sino a servir (PRECHET, 1976)



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Dessa forma, o primeiro número do boletim reforçava a ideia que a instituição pretendia divulgar ações que estavam sendo feitas para amparar a população que sofria as consequências do golpe militar² (perseguições, prisões, desaparecimentos, desemprego, e uma profunda crise econômica).

A primeira edição, de apenas 8 páginas, parecia um projeto piloto, onde os próprios organizadores não sabiam se a sua continuação seria possível. Nela não havia o nome da equipe que organizou ou escreveu as matérias sendo que o único responsável por *Solidaridad*, mencionado nesse momento, foi o Vicário e diretor da instituição, Cristián Precht. Dessa forma, a maioria das matérias não eram assinadas, havendo ocasionalmente algum texto assinado por algum religioso. Os mais frequentes eram Miguel Ortega e Gonzalo Aguirre, todos trabalhavam diretamente com a *Vicaría*. Isso nos indica, a necessidade de se proteger os demais trabalhadores responsáveis por *Solidaridad*, infelizmente isso nos impossibilita de precisarmos quem e quantos eram. O leitor só conhece a equipe que compõe o boletim a partir das edições de novembro de 1983, que contava com diversas mudanças, inclusive na direção da instituição. A equipe do boletim informativo, permaneceu quase a mesma entre as edições de 1983 e 1990. O diretor e representante legal, sempre foi o Vicário do período. O jornalista Rodrigo de Artegabeitia foi o subdiretor durante todos os esses anos. Ele juntamente com Cecilia Allendes, foi contratado para produzir uma “*hoja informativa, antecessora de la Revista Solidaridad que más tarde comenzaría a editar la Vicaría*”. (SOLIDARIDAD, 1991, p.62)

O periódico *Solidaridad*, chegou até nós de forma digitalizada³. O formato digital, embora facilite muito o trabalho do pesquisador, nos tira a possibilidade não apenas de tocar, mas de analisar materialmente determinadas fontes. Desconhecemos a qualidade do papel e da impressão do boletim, além do tamanho de suas páginas. Recorremos então a uma bibliografia que nos possibilitasse compreender melhor e

² A expressão “golpe militar” está sendo utilizada por nós, embora o boletim se utilize de eufemismos para tratar do assunto. Palavras como “golpe e ditadura militar” só eram utilizadas para se referir a regimes fora do Chile, tais como Brasil, Nicarágua, Paraguai, etc.

³ As fontes já estão em nossa posse, são disponibilizados pelo site *Memoria Chilena* da Biblioteca Nacional de Chile. Em <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-98138.html>> acessado em 11/09/2018. Infelizmente, na compilação dos boletins, já podemos notar a ausência de alguns números.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



classificar esse periódico como um simples folheto, um jornal ou uma revista. O trabalho da historiadora Ana Luiza Martins nos aconselha a recorrer aos compêndios, para buscar no interior das próprias páginas a melhor definição do que se trata essa produção. *Solidaridad* possuiu 300 publicações, entre 1976-1990, cuja paginação foi aumentando juntamente com o decorrer dos números. Ao longo das edições, surgem propagandas do próprio periódico, que nos permitiram ter uma ideia do tamanho de suas páginas, sendo essas do formato tablóide. A autora recorre aos primórdios da literatura periódica para pensar as definições de jornais e revistas e aponta que

Jornais, e em seguida revistas, tornaram-se instrumentos correntes de informação consignando-se aos primeiros as notícias de teor político e de divulgação imediata e às revistas temas variados, de informação mais elaborada, anunciando as últimas descobertas sobre as matérias abordadas. (MARTINS, 2001, p.39)

Analisando os principais assuntos presentes em *Solidaridad*, podemos dividir as publicações em dois eixos: o primeiro de divulgação e propaganda dos programas sociais apoiados pela *Vicaría*, necessários em decorrência da crise econômica que se agravou no país durante a ditadura. A divulgação também conta com a reprodução de textos oficiais da Igreja, cartas, homilias e entrevistas com religiosos. Já o segundo eixo, é o da denúncia das arbitrariedades cometidas pelo governo autoritário. Ambas as temáticas acabam perpassando à situação política do país – e em alguns casos ainda abordam o panorama político de outros países – mas a temática do boletim não é exclusivamente voltada para isso. Em muitas das vezes, uma matéria ou seção pode se encaixar em ambas as divisões, pois ao falar das necessidades da população, se denunciava um governo que ora causava mazelas, ora não fazia nada para solucioná-las. As ações sociais promovidas pela organização, embora sejam mais ligadas ao trabalho pastoral e até mesmo caritativo, tentava sanar violações mais básicas dos direitos humanos, que foram agravadas pelas reformas econômicas neoliberais: o direito à alimentação, educação, ao trabalho, à saúde, etc.

Se aprofundando sobre o estudo de impressos, Ana Martins ainda completa que as revistas são:

Um objeto de difícil definição. Defini-la como gênero de impresso esbarra nas fronteiras quase conjugadas às do jornal, periódico que lhe deu origem e do qual, no passado, se aproximava tanto na forma - folhas soltas *in folio* -



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



como, por vezes, na disposição do conteúdo, isto é, seções semelhantes. Por outro lado, suas variações no tempo, presididas por circunstâncias de produção (técnica) e recepção (público), conferiram-lhes traços temporais específicos, mutáveis diante das transformações da sociedade à qual serviu. Nesta trajetória, o surgimento, a partir de 1758, dos *hebdomadários*, publicações de periodicidade semanal precisa, de cunho informativo, técnico e político, e, por volta de 1776, do *magazine*, a revista ilustrada por excelência, representativa de uma demanda de caráter ligeiro e de teor fortemente publicitário, confirmam as variações de periodicidade e de propósitos que o gênero conheceu. (MARTINS, 2001, p.43)

Além da diversidade de assuntos e do tempo demandado para a elaboração de uma edição, Ana Martins vai ao encontro da concepção de dois importantes historiadores para se pensar a confecção de revistas: Beatriz Sarlo (1992) e Jean-François Sirinelli (2003). Ambos apontam que revistas são publicações coletivas, onde indivíduos com os mesmos objetivos, podem se encontrar. *Solidaridad* era um ponto de encontro para os indivíduos com crenças e aspirações em comum e, tanto aqueles que buscavam a *Vicaría*, quanto aqueles que compunham a equipe de edição e os leitores, possuíam lutas e dores individuais que os motivavam a se unir em torno de projetos coletivos, como a busca por direitos, justiça, verdade e o retorno da democracia. Uma revista, conforme pontuou Sarlo, tem como objetivo intervir e modificar a realidade presente e era isso que a equipe e os leitores de *Solidaridad* buscavam.

Os programas sociais apresentados pelo periódico eram apoiados e divulgados pela *Vicaría*, mas nasceram graças às buscas pessoais e coletivas daqueles que presenciaram e viviam na pele o desamparo político e social. Com isso aqueles que percebiam uma nova demanda sabiam que poderiam se dirigir até a *Vicaría* (pessoalmente, ligando ou por meio de cartas) para que a instituição, juntamente com a população, buscasse uma solução. Assim, *Solidaridad* deve ser entendido como um instrumento de comunicação do seu tempo, tratando de ações e práticas que estavam sendo realizadas pela Igreja Católica dentro de um contexto repressivo.

Una característica muy importante que destaca Eduardo Rojas es el protagonismo que se le da a las personas que acuden a la Vicaría a hacer alguna denuncia: “la Vicaría prestaba la asistencia para que fueran los familiares los que resolvieran el problema”. Los funcionarios de la Vicaría hacían todo lo posible por no asumir ellos el protagonismo y se esmeraban en “ayudar a la gente a promover su dignidad y que ellos mismos defendieran sus derechos.” (FERNÁNDEZ, 1996, p.84)



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Não podemos nos esquecer que *Solidaridad* foi uma iniciativa de uma instituição religiosa, contendo elementos de uma imprensa confessional, que busca fazer a mensagem cristã penetrar em diferentes realidades, além de criar vínculos com seus leitores. Quando engajada, a imprensa confessional ainda busca se posicionar contra as injustiças, demonstrando que essas não são do agrado divino (COUTROT, 2003). A participação de religiosos desde o trabalho do *COPACHI* até o da *Vicaría*, trouxe uma sensibilidade maior para dentro da Igreja em relação aos Direitos Humanos. Criadas para atender as necessidades da população, ambas instituições propiciaram um exitoso contato com as camadas populares, seja através da estrutura paroquial ou pelos programas de ajuda social. A busca por direitos humanos foi a forma mais consensual de resistência para a oposição chilena, abarcando dentro da sua estrutura os mais variados aspectos políticos.

Solidaridad ainda se enquadra no conceito de “Imprensa Alternativa” como uma “alternativa à imprensa oficial” e aos veículos de comunicação alinhados ao governo militar. Nessa categoria, os jornais alternativos não possuíam a mesma sistematicidade, tiragem e periodicidade da grande imprensa (ARAÚJO, 2000). Diante de tantas especificidades, decidimos pensar *Solidaridad* como um periódico híbrido que mescla características de jornais, revistas e de imprensa confessional e alternativa.

Se um dos objetivos principais de *Solidaridad* era a partilha de informações, o boletim precisava circular para que sua mensagem fosse difundida. Em muitas vezes, a circulação de um jornal ou revista, depende da sua acessibilidade ao público (valores, como consegui-lo, linguagem, entre outros). Entendendo as dificuldades econômicas que assolavam a população, *Solidaridad* era distribuído gratuitamente, podendo ser adquirido na própria sede da instituição ou em alguma paróquia. A revista custeava a impressão com doações, daqueles que poderiam fazê-lo, e também por meio de assinaturas, acreditamos que essa era uma opção para aquelas que além da possibilidade de pagar e continuar financiando a impressão, pudessem recebe-lo em sua casa.

Além da facilidade em se adquirir o boletim, a *Vicaría* se abria para o diálogo com a população. A seção “*La vida misma*” aparece pela primeira vez na terceira edição, a explicação desse nome, segundo o boletim, é que a frase foi proferida por uma colaboradora de um refeitório comunitário de uma das regiões mais pobres de Santiago,



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



se referindo a revista. Ela se tornará presente em diversos números posteriores trazendo depoimentos da população, poemas, desenhos feitos por crianças e até mesmo cartas enviadas para a instituição. Dessa forma podemos notar que os leitores além de se corresponderem com a instituição, realmente faziam doações para que a mesma continuasse operando e o financiamento através de donativos, não partia apenas de grandes organizações internacionais.

Nas páginas de *Solidaridad*, também encontramos diversos relatos daqueles que estavam sendo auxiliados pela Igreja. Esses relatos eram publicados de forma que protegesse a identidade da pessoa – anonimamente ou contendo apenas o primeiro nome – essas pessoas não poderiam ter rosto e identificação para não sofrerem sanções e perseguições do Estado, mas o boletim possibilitava que suas vozes tivessem eco, fazendo com que as denúncias chegassem para um público amplo. Embora *Solidaridad* não publique longas entrevistas, muito menos era comum que elas apareçam na íntegra, podemos estabelecer as mesmas relações pensadas pela socióloga Elizabeth Jelin (2002) entre “os testemunhos sem voz” e os seus mediadores. O entrevistado representa uma categoria social do terceiro mundo, e o mediador exerce um papel privilegiado, sendo capaz de fazer visível o que estava sendo silenciado. As matérias que trazem esses testemunhos seguem a lógica de praticamente todos os relatos “*de alguien que pregunta, que edita, que ordena, que pide, que ‘normaliza’*. *Y esta alteridad se traslada después al vínculo con el lector. No se espera identidad, sino reconocimiento de la alteridad*” (JELIN, 2002, p.95)

Na maioria dos relatos, não sabemos quais foram as perguntas feitas para os entrevistados, elas aparecem nas páginas de *Solidaridad* de forma que constroem uma narrativa feita pelo editor. Como exemplo, podemos citar a matéria intitulada “*Los bordados de la vida y de la muerte*”, onde explica o trabalho feito pelas *arpilleras* em oficinas auxiliadas pela *Vicaría*. O texto conta com entrevistas realizadas numa mesma oficina de trabalho que funcionava desde 1975 (com apoio do *COPACHI*), mas o leitor só conhece o primeiro nome das entrevistas. Os depoimentos delas são recortados, para que o leitor saiba que elas somente procuraram esse trabalho para suprir as necessidades financeiras que seus maridos não podiam cumprir. Cecília, descrita como uma mulher morena de *cabeza canosa* nunca havia trabalhado, ela diz que seu marido: “[...] *tenia un*



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



buen trabajo y nunca quiso que yo trabajara. No tienes necesidad, me decía. Me dedicaba sólo a ser madre” (SOLIDARIDAD, 1976). Já o marido de Dona Ester tinha passado anos em um campo de detenção e ela descreve como era conviver com ele após tal situação traumática: “Era de los que en la noche daba gritos...las primeras veces me asustaba mucho”.

Em outra reportagem intitulada “*Estoy Libre?*” os depoimentos eram de pessoas que haviam estado em campos de detenção e foram libertadas em maio de 1976. Elas relataram desde como souberam da sua soltura até como estavam vivendo. Os depoimentos não identificados formam uma narrativa linear, mas percebemos que se tratam de homens e mulheres que não estavam nos mesmos lugares de detenção. Eles apontam que o processo para sair da prisão envolveu passar por um médico e assinar um termo de compromisso dizendo que não sofreram maus tratos durante a detenção, além de alegarem que não iriam participar de atividades terroristas e políticas.

Y esa declaración uno la firma por puro temor no más, para que la cosa termine de una vez por todas. Porque a uno cuando lo van a dejar en libertad parece que quisieran recordale todo lo que pasó: endurecen el trato, aumentan la vigilancia y vuelven las groserías y las molestias totalmente de más... (SOLIDARIDAD, 1976)

Algumas também relatam terem sido deixadas sem dinheiro ou documentos em regiões desconhecidas onde não tinham ninguém que pudessem ajuda-las. Falam sobre as dificuldades em retomar a normalidade da vida, sobretudo para conseguir trabalho.

Yo estoy obligada a vivir con una amiga, porque mi compañero está desaparecido desde hace mucho tiempo. Yo les aseguro que paso unos momentos que no se los diera a nadie: sola, sola. A veces una tiene que ser muy fuerte como pensando habría mi compañero si estuviera conmigo. Pero, igual se hace difícil la soledad...la verdad es que una no sabe qué hacer a veces, no sabe qué hacer... (SOLIDARIDAD, 1976)

As frases dessa matéria sempre terminam com reticências, indicando que há algo mais nesses depoimentos, mesmo que sejam apenas silêncios não transmitidos para o leitor. Dessa forma, *Solidaridad* conseguia utilizar-se do privilégio de ser uma instituição religiosa cujo o boletim circulava por diversos lugares, para ecoar a voz daqueles que estavam sofrendo com as mazelas geradas pelo governo militar.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Como apontam as análises feitas por Elizabeth Jelin, as ditaduras do Cone Sul são acontecimentos recentes que possuem fortes conflitos sociais e políticos, por isso, as disputas de versões são casos emblemáticos dentro das lutas e disputas políticas atuais. Nesse contexto, os movimentos de Direitos Humanos são importantes atores políticos e agentes de memória, já que buscavam registrar e denunciar as violações de direitos básicos, perseguições, casos de torturas e de “*detenidos-desaparecidos*”. São eles que disputam com o Estado autoritário e os setores reacionários da sociedade, as narrativas oficiais em torno do que estava ocorrendo no país. Em *Solidaridad*, podemos acompanhar essa disputa de formas distintas: através da publicação de matérias que serviam para contestar o que estava sendo divulgado por outros periódicos e pelo governo; por meio de reportagens que denunciavam prisões arbitrárias e desaparecimentos (ao mesmo tempo em que cobrava do Estado investigações a respeito); e pela reprodução e difusão de cartas e pesquisas mostrando o quanto a população se encontrava em dificuldades, e demonstrando que reformas propostas pelo governo não surtiam ganhos positivos para os trabalhadores.

Podemos notar que o boletim, servia não apenas para divulgar ações sociais e em prol dos direitos humanos, mas também como uma forma de mostrar a versão dos religiosos, sobre determinados fatos que eram apresentados de forma diferente pelo governo e meios de comunicação de caráter conservador. Um exemplo disso, foi a *Separata de Solidaridad*⁴ intitulada *La Verdad os hara libres*. Essa edição foi feita com intuito de esclarecer um episódio de ataque direto à Igreja Católica, sendo praticamente uma coletânea sobre a detenção de clérigos no Equador, seguido de um episódio de protestos e hostilidade no aeroporto de Pudahuel no Chile. Os bispos Enrique Alvear (bispo auxiliar de Santiago) Fernando Ariztía (bispo de Copiapó) e Carlos Gonzáles (bispo de Talca), estavam com bispos de outros países tais como Estados Unidos, Alemanha, México, Venezuela, Brasil e Peru, totalizando 17 religiosos e laicos, quando foram surpreendidos pela invasão de policiais armados, que os levaram detidos sem nenhuma explicação. Foram mantidos incomunicáveis durante 28 horas e ouviram rumores de que haviam sido levados a convite das autoridades equatorianas para terem

⁴ As separatas são cadernos a parte contendo uma temática específica, que não estão presentes em todos os boletins. Por algumas vezes, essas Separatas se dedicam a publicizar, cartas ou documentos dentro do eixo temático escolhido.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



uma conversa. Ao serem liberados, os bispos puderam receber o apoio das embaixadas alemã, mexicana, venezuelana, mas não da embaixada chilena e não obtiveram autorização para buscar seus passaportes. O governo equatoriano os acusava de terem entrado ilegalmente no país, com intuito de fazer reuniões de cunho subversivo. Ao retornar ao Chile, encontraram uma manifestação de repulsa as suas pessoas. Os religiosos acreditavam que tais protestos não foram algo espontâneo, mas preparado e articulado principalmente pela imprensa. Em entrevista coletiva transcrita na *Separata*, os bispos destacaram a cobertura injuriosa de sua detenção feita pelos periódicos “*Clarín*”, “*Puro Chile*”, “*El Cronista*”, “*La Segunda*” e “*El Mercurio*”, que segundo eles, se dedicavam a destruir reputações e a fazer condenações sem que houvesse direito de defesa. Além de condenar toda a situação, os bispos denunciaram a participação de agentes da DINA durante a manifestação, sendo que alguns deles foram agressivos com os bispos. Reconhecendo um deles, como Manuel Cabrera Costa, declararam que ele e os demais estavam excomungados por agirem violentamente contra membros da Igreja. Durante a coletiva de imprensa, os bispos ainda lamentaram que esse comunicado não pudera ser transmitido pela *Radio Chilena*, devido a ordens do governo, sob a figura do Coronel Zúñiga, quem proibiu a transmissão sem que se conhecesse previamente o texto. Dessa forma, podemos entender *Solidaridad*, como um organismo de contraponto das narrativas apresentadas pelos militares.

As análises de *Solidaridad*, nos permitem refletir sobre os papéis que essa revista ocupou durante a ditadura militar chilena. Mais que apenas um veículo midiático de informação, o boletim foi um importante ator político, para registrar e documentar memórias, ações de resistência e a luta em prol dos direitos humanos. O boletim se utilizava do discurso da Doutrina Social da Igreja para pontuar em diversos momentos que a defesa dos direitos humanos era algo necessário e capaz de aproximar a Igreja da sociedade. Os editoriais indicam que os religiosos, ao defenderem causas humanitárias, viviam um conflito: se por um lado temiam ser considerados uma força de oposição ao governo, por outro não queriam ser instrumentalizados por partidos políticos. Isso é reforçado por uma luta pelos direitos humanos com um caráter altamente religioso e embasado em uma linguagem bíblica. A autopromoção da instituição como “a casa do bom Samaritano” não foi feita inocentemente, servindo como uma forma de criar um



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



discurso despolitizador das suas ações, considerando-as algo impulsionado meramente por valores humanista cristãos e não políticos. Nesse sentido a socióloga María Angélica Cruz afirmou

[...] a parábola sobre el amor al prójimo sin distinciones y sobre la compasión, pero usada como marco de la memoria emblemática de la acción de la Iglesia Católica durante la dictadura tiene una consecuencia importante: despolitiza la relación que hubo entre víctimas y victimarios. La propia jerarquía eclesial situó a quines fueron reprimidos como los “perseguidos por sus ideas”.(CRUZ, 2004, p.48)

Dessa forma, mesmo se engajando politicamente, e dando espaço para movimentos políticos e sociais, tais como os sindicatos, a Igreja se esforçava em manter ares de neutralidade política. Ao mesmo tempo, buscava e tinha o poder de fazer negociações com os agentes governamentais. Essa estratégia política nos ajuda a compreender a ausência de palavras como “ditadura” ou “golpe militar” para se referir ao governo chileno, mesmo sendo expressões utilizadas para qualificar outros países latino-americanos. Nesse sentido, as críticas não ficam concentradas somente a Pinochet e o seu governo, já que em diversos momentos a revista traz homilias e documentos religiosos que mostravam uma preocupação institucional com o armamentismo e o nacionalismo exacerbado que estava tomando conta da América Latina. Essas ocorrências presentes nos governos militares eram as causas, segundo apontamentos feitos pela Conferência Episcopal Latino Americana (CELAM) em 1968, de uma maior dificuldade em promover a união latina americana e causavam o alto índice de violações de direitos humanos nesses países. A análise desses boletins, nos permitem não apenas vislumbrar os discursos e ações em prol dos direitos humanos pela Igreja, mas também observar como tudo isso era legitimado resgatando-se as diretrizes da Doutrina Social da instituição.

Referências

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Maria Paula Nascimento. **A Utopia Fragmentada: novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970**. RJ, Editora FGV, 2000.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



COUTROT, Aline. Religião e política. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CRUZ, María Angélica. **Iglesia, represión y memoria. El caso chileno**. Madrid: Siglo XX, 2004.

FERNÁNDEZ, David. **La "Iglesia" que resistió a Pinochet. Historia, desde la fuente oral, del Chile que no puede olvidarse**. Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz, España, 1996

HUTCHISON, Elizabeth e ORELLANA, Patricio. **El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990**. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Vol. 1. Siglo XXI de España editores, 2002,

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República**. São Paulo (1890-1922). Edusp, 2001.

SARLO, Beatriz. **Intelectuales y revistas: razones de una práctica. América, Cahiers du CRICAL**. Paris, Sorbonne la Nouvelle, nº9-10, 1992.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231-269.

Vicaría de la Solidaridad. **Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social**. Santiago: Paulinas, 1991.

Fontes citadas

Estoy libre?. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, abril de 1976, nº 2, p.6-7.

Los Bordados de la vida y de la muerte. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, mayo de 1976, nº 1, p. 8-9.

PRECHT, Cristian. Editorial. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, mayo de 1976, nº 1, p. 1.

Separata de Solidaridad, nº 2. IN: Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad. Santiago, setembro de 1976, nº 5.